

## ORGANIZAÇÃO E LUTA EM DEFESA DO TRABALHO, DO CERRADO E DA AMAZÔNIA

DIÊGO ALEXANDRE DUARTE

DÉRCIO BERNARDES DE SOUZA

HAROLDO DE SÁ MEDEIROS

ANGELINA MARIA DE OLIVEIRA LICORIO

### Introdução

Esta pesquisa se enquadra nas discussões das ciências sociais aplicadas, especificamente no âmbito da agricultura familiar, agricultura rural e campesinato. Analisa um processo contemporâneo e peculiar de articulação popular, dentro do contexto da organização e luta em prol do trabalho, da preservação do Cerrado e da Amazônia, sendo uma extensão dos temas abordados durante a disciplina de 'Tópicos Especiais do Cerrado e da Amazônia', oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/UNIR) e Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

### Problema de Pesquisa e Objetivo

O problema de pesquisa se coloca em como a governança em rede influencia a organização e a luta em defesa do trabalho, do Cerrado e da Amazônia dentro do contexto da Via Campesina? O objetivo é analisar a literatura internacional para compreender como a governança em rede é aplicada e como influencia as iniciativas da Via Campesina relacionadas ao trabalho e à preservação ambiental no Cerrado e na Amazônia.

### Fundamentação Teórica

A pesquisa se baseia em conceitos chave, como governança local, Via Campesina, e o novo paradigma do desenvolvimento rural. Ploeg et al. (2000) - Contribuições para o desenvolvimento rural e sistemas agrários. Renting, Marsden e Banks (2003) - Estudo sobre redes de alimentos alternativos. Kirwan (2006) - Análise de mercados agrícolas diretos. Rosset e Martínez-Torres (2012) - Enfoque em movimentos sociais rurais e agroecologia. Nakamura e Marcos (2021) - Agricultura urbana e agroecologia. Carvalho Santos e Freitas (2022) - Territorialização e territorialidades camponesas.

### Metodologia

Esta pesquisa adotou uma abordagem bibliográfica e documental para analisar a literatura internacional disponível. Foram realizadas buscas na base de dados Web of Science, utilizando critérios de pesquisa específicos, como palavras-chave relacionadas à Via Campesina, governança, Cerrado e Amazônia. Os artigos foram selecionados com base em critérios de qualificação, como título, palavras-chave e resumo relevantes. Foram identificados 66 artigos que atendiam aos critérios estabelecidos. A análise desses artigos permitiu uma compreensão mais profunda das discussões.

### Análise dos Resultados

A pesquisa identificou um aumento constante na produção acadêmica relacionada à Via Campesina, governança em rede e as questões do trabalho, do Cerrado e da Amazônia. Notavelmente, houve um período de escassez de produção antes de 2002, seguido por um crescimento significativo a partir de 2009. Os anos de 2019, 2021 e 2022 se destacaram em produção. Os campos de estudo mais abordados incluíram Estudos de Desenvolvimento, Antropologia e Estudos Ambientais. O inglês foi o idioma predominante, refletindo a acessibilidade internacional. Autores como Rosset PM e Val V foram proeminentes na produção

### Conclusão

A pesquisa proporcionou uma visão abrangente do que se discute sobre a governança em rede, Via Campesina e questões do trabalho, do Cerrado e da Amazônia. Embora tenha suas limitações, esta análise revelou a complexidade dessas temáticas. Embora não tenham sido respondidas todas as questões, a pesquisa serviu como ponto de partida valioso para futuras investigações. A governança em rede nesse contexto específico continua a ser um tópico relevante e promissor para estudos adicionais.

### Referências Bibliográficas

Amaral, L. de S., Santos, C. de J., Rosendo, C., Penha, T. A. M. & Araújo, J. P. de. (2020) Bortolin, Bianca & Souza, Jose. (2020) CARVALHO SANTOS, J. L.; FREITAS, B. M. C. T. (2022) DIMAGGIO, P.; POWELL, W. (1983) GRANOVETTER, M. (1985) GOODMAN, David. (2003) PLOEG, J. D. van der, et al. (2000)

### Palavras Chave

Via Campesina, Amazônia, Cerrado

# ORGANIZAÇÃO E LUTA EM DEFESA DO TRABALHO, DO CERRADO E DA AMAZÔNIA

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se enquadra nas discussões das ciências sociais aplicadas, especificamente no âmbito da agricultura familiar, agricultura rural e campesinato. Analisa um processo contemporâneo e peculiar de articulação popular, dentro do contexto da organização e luta em prol do trabalho, da preservação do Cerrado e da Amazônia, sendo uma extensão dos temas abordados durante a disciplina de 'Tópicos Especiais do Cerrado e da Amazônia', oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Fundação Universidade Federal de Rondônia (PPGA/UNIR) e pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), disciplina interinstitucional, envolvendo 12 programas de Pós-Graduação de 10 universidades federais, com a participação ativa de 70 alunos e 35 professores. As aulas foram conduzidas de maneira dinâmica e fomentaram debates profundos, ocorrendo de forma remota para a participação de todos os programas.

Apresentaremos os resultados preliminares de uma pesquisa em andamento. É importante destacar que os resultados aqui descritos são provisórios e representam uma parte inicial de nossa investigação. Conforme avançamos, esperamos aprofundar nossas análises e expandir nossas conclusões, destaca-se autores como Rosset e Martínez-Torres (2012), que enfocaram os movimentos sociais rurais e a agroecologia, bem como Amaral, Santos, Rosendo, Penha e Araújo (2020), que abordaram o papel das cadeias curtas de comercialização no desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino, uma área com desafios comparáveis aos do Cerrado. Xavier, Pereira, Cezimbra e Perez-Cassarino (2018) discutiram a soberania alimentar, um conceito crítico para as regiões do Cerrado e da Amazônia, no contexto do sistema agroalimentar. Nakamura e Marcos (2021) trouxeram à tona a agricultura urbana, destacando seu impacto nas áreas metropolitanas próximas ao Cerrado.

No contexto da região do Cerrado e da Amazônia, marcada por sua vastidão geográfica e biodiversidade, que desempenha um papel fundamental no contexto socioambiental do Brasil. Ao longo das décadas, essas regiões têm sido objeto de intenso escrutínio acadêmico devido aos desafios ambientais e sociais que enfrentam (Mendonça e Bornia, 2022). Este artigo explora a literatura sobre a visão geral da Via Campesina e a governança que existe no processo de organização e luta em defesa do trabalho, do Cerrado e da Amazônia, com base na consensualidade da Governança em Redes.

O pressuposto de contextualização da Via Campesina, torna-se imperativo analisar seu desenvolvimento em contrapartida ao avanço das formas de produção capitalista na agricultura em escala global. É importante observar que, já nas últimas década, Munton e Marsden (1991), propuseram uma via para o surgimento de um movimento voltado para o mercado de alimentos. Este movimento, segundo os autores, não se restringe à simples entrega ou comércio de produtos agrícolas, mas também enfatiza a necessidade de critérios socialmente construídos para garantir a qualidade dos alimentos. A Via Campesina é um movimento global de agricultores familiares que promove práticas agrícolas sustentáveis (Rosset & Martínez-Torres, 2012)

A luta da Via Campesina se posiciona firmemente contra a força da globalização na agricultura, promovendo a valorização das chamadas 'cadeias curtas de comercialização' ou, como são referidas na literatura internacional, 'circuitos curtos' (Carvalho e Freitas, 2022). Essa abordagem da Via Campesina reflete sua resistência às tendências globalizantes que prevalecem na agricultura, defendendo, em vez disso, a promoção de sistemas de comercialização mais locais e socialmente justos para produtos alimentícios.

## 1.1 Paradigma de Desenvolvimento Rural

O conceito de "paradigma de desenvolvimento rural", que representa uma mudança fundamental nos mercados agroalimentares, com um foco central na garantia de qualidade. Esse paradigma também abraça a ideia de agregar valor aos produtos não apenas com base em considerações comerciais, mas principalmente por meio de critérios socialmente construídos (Renting; Marsden; Banks, 2003). Nesta perspectiva, o paradigma de desenvolvimento rural implica uma transformação profunda nas práticas agrícolas e na comercialização de alimentos, onde a qualidade do produto é central e é definida não apenas em termos técnicos, mas também com base em valores e normas sociais. Essa mudança de ênfase reflete uma preocupação crescente com questões como a sustentabilidade ambiental, a justiça social e a segurança alimentar, além de uma maior valorização das práticas agrícolas tradicionais e de circuitos curtos de comercialização. (Renting; Marsden; Banks, 2003)

Essa abordagem coloca em destaque a importância de considerar não apenas os aspectos econômicos, mas também os sociais e ambientais no desenvolvimento rural, buscando promover sistemas agrícolas mais sustentáveis e socialmente justos. Essa visão do paradigma de desenvolvimento rural tem implicações significativas para a agricultura, a política agrícola e a sociedade como um todo, à medida que se esforça para equilibrar o crescimento econômico com preocupações mais amplas relacionadas à qualidade de vida e à saúde do planeta (Horácio de Oliveira; Cronemberger Caffé; Pereira dos Santos, 2023).

A partir desse movimento, é evidente que a sociedade está se afastando do padrão de consumo industrializado em direção a um padrão mais local e doméstico. Este novo paradigma de consumo abrange considerações relacionadas à qualidade dos produtos, às características socioecológicas das comunidades produtoras, às preocupações ambientais e a questões éticas e morais que permeiam a produção agroalimentar. Essas mudanças, de forma direta ou indireta, estão contribuindo para o surgimento de novos modelos de organizações no âmbito da agricultura e da produção de alimentos (Goodman, 2003).

Nesse contexto, a sociedade está se tornando mais consciente das implicações sociais e ambientais de suas escolhas de consumo. Ela está valorizando produtos que são produzidos de maneira sustentável, que promovem o bem-estar das comunidades locais e que atendem a critérios éticos e morais. Isso está impulsionando o crescimento de sistemas de produção agrícola baseados em princípios de agroecologia, comércio justo e circuitos curtos de comercialização (Goodman; Dupuis; Goodman, 2012; Horácio de Oliveira; Cronemberger Caffé; Pereira dos Santos, 2023).

Essas mudanças também estão estimulando a criação de novas formas de organização, como cooperativas de agricultores, mercados de alimentos locais e iniciativas de agricultura urbana. Essas organizações estão desafiando o domínio dos grandes conglomerados industriais e promovendo uma abordagem mais descentralizada e sustentável para a produção e distribuição de alimentos (Nakamura e Marcos, 2021).

## 1.2 Cadeias Curtas de Comercialização

No contexto da construção desse novo paradigma, surgem as chamadas "cadeias curtas de comercialização", que representam uma evolução das tradicionais cadeias de comercialização. Essas cadeias curtas estabelecem relações mais diretas e próximas entre produtores e consumidores, desempenhando um papel fundamental na promoção do desenvolvimento rural sustentável. Esse fenômeno é caracterizado por uma maior cooperação entre os produtores, o fortalecimento das comunidades locais e a valorização dos conhecimentos tradicionais (Banks, 2003; Kirwan, 2006; Amaral et al., 2020).

Nas cadeias curtas de comercialização, os intermediários são minimizados ou mesmo eliminados, permitindo que os agricultores tenham um maior controle sobre seus produtos e seus preços. Isso, por sua vez, resulta em benefícios econômicos diretos para os produtores, uma vez que eles recebem uma parcela maior da receita gerada pela venda de seus produtos. Além disso, as cadeias curtas frequentemente envolvem práticas de produção sustentável, como agricultura orgânica ou agroecologia, o que contribui para a preservação do meio ambiente (Banks, 2003; Amaral et al., 2020).

A abordagem de Ploeg et al. (2000) ressalta que as cadeias curtas agroalimentares, frequentemente referidas como circuitos curtos de comercialização, tiveram sua origem intimamente ligada aos movimentos de resistência liderados pelos agricultores em resposta à crescente globalização do sistema alimentar. Esses circuitos curtos surgiram como uma reação dos agricultores que buscavam preservar suas práticas agrícolas tradicionais, manter o controle sobre a produção e a comercialização de seus produtos e proteger suas comunidades rurais do impacto negativo da globalização. Eles representam uma estratégia para enfrentar a influência crescente das grandes corporações e das cadeias de suprimento globais, que muitas vezes marginalizam os agricultores locais e prejudicam a qualidade dos alimentos (Ploeg et al., 2000).

A ideia de uma sociedade em rede continua a ser um modelo em evolução, moldado por várias iniciativas que buscam uma nova abordagem de gestão. Essas iniciativas identificam na cooperação e na formação de redes uma alternativa viável para alcançar uma gestão bem-sucedida (Carvalho e Freitas, 2022).

A abordagem social enfatiza que as ações realizadas em uma rede, sejam elas de natureza técnica, comercial, religiosa ou de assistência social, são reflexos do comportamento dos atores que participam dessa rede. Esses atores são profundamente influenciados pela complexa teia de relações sociais que caracteriza a rede em que estão inseridos (Granovetter, 1985; DiMaggio e Powell, 1983). Essa perspectiva ressalta a importância das interações sociais e das conexões entre os membros de uma rede na determinação de como as ações individuais e coletivas se desenrolam. As relações sociais moldam as normas, valores, expectativas e incentivos que orientam o comportamento dos participantes da rede.

Portanto, compreender a dinâmica de uma rede requer uma análise cuidadosa das relações sociais que a compõem e como essas relações influenciam as escolhas e ações dos atores envolvidos. Isso é particularmente relevante em contextos nos quais a colaboração e a cooperação desempenham um papel central, como no estudo das redes de apoio social, redes comerciais ou qualquer outro tipo de rede humana.

### 1.3 Governança Local

As primeiras discussões sobre governança local começaram a surgir na literatura no contexto da definição de pequenos grupos que passaram por um processo dinâmico de organização. Esse processo envolveu a integração de habilidades individuais e o estilo da população envolvida, resultando em um grau de convergência que gerou resultados (Golembiewski, 1962).

Nesse sentido, a governança local refere-se à forma como esses grupos, comunidades ou organizações locais gerenciam seus recursos, tomam decisões e estabelecem regras e normas para a convivência e o desenvolvimento em suas áreas específicas. Ela está intimamente ligada à capacidade de colaboração, coordenação e liderança dentro desses contextos locais (Suzigan; Garcia; Furtado, 2007). Essa abordagem inicial destaca a importância das dinâmicas sociais e das habilidades de organização das comunidades locais na determinação de seu próprio destino e na promoção do bem-estar local. Essas discussões sobre governança local são fundamentais para a compreensão das políticas e práticas de desenvolvimento em nível comunitário e

regional, bem como para a análise das estratégias de empoderamento das populações locais (Golembiewski, 1962; Suzigan; Garcia; Furtado, 2007).

Eles trabalharam no conceito de "colaboração de rede" e como ela pode ser aplicada à governança. Suas pesquisas têm sido importantes para compreender como as redes podem ser usadas para enfrentar desafios sociais e políticos.

Nesse contexto, um aspecto crucial emerge relacionado aos modelos de confiança e comprometimento. Os relacionamentos interpessoais tornam-se substancialmente mais robustos quando baseados em tais modelos, desempenhando um papel fundamental no estabelecimento de grupos coesos e eficazes (Morgan e Hunt, 1994). Os autores apontam ainda que a confiança e o comprometimento são elementos essenciais para o fortalecimento das relações dentro de um grupo ou comunidade, que a confiança implica a crença mútua na integridade, confiabilidade e boas intenções dos membros do grupo, enquanto o comprometimento, por sua vez, envolve um grau de dedicação e responsabilidade compartilhada em relação aos objetivos e metas do grupo.

#### 1.4 Governança em Rede

A governança em rede emergiu como um paradigma importante para entender as complexas interações entre atores em diversas esferas da sociedade, incluindo o contexto agrícola e rural. Essa abordagem teórica se baseia na ideia de que as relações sociais são moldadas por redes de atores interconectados, onde a colaboração, a cooperação e a coordenação desempenham um papel fundamental. Autores como Granovetter (1985) e Powell e DiMaggio (1983) destacaram a importância das relações sociais na explicação do comportamento humano e organizacional.

No cenário da agricultura e da luta em defesa do trabalho, do Cerrado e da Amazônia, a governança em rede se torna uma lente analítica relevante. Isso porque o movimento da Via Campesina e outras iniciativas relacionadas frequentemente envolvem uma rede diversificada de atores, incluindo pequenos agricultores, comunidades locais, organizações não governamentais e governos (Niemeyer, 2006). A colaboração e a formação de redes desempenham um papel crucial na busca por soluções sustentáveis para desafios agrícolas e ambientais (Calmon e Costa, 2013).

Ansell e Gash (2008) trabalharam no conceito de "colaboração de rede" e como ela pode ser aplicada à governança. Suas pesquisas têm sido importantes para compreender como as redes podem ser usadas para enfrentar desafios sociais e políticos.

O problema de pesquisa se coloca em como a governança em rede influencia a organização e a luta em defesa do trabalho, do Cerrado e da Amazônia dentro do contexto da Via Campesina? O objetivo é analisar a literatura internacional para compreender como a governança em rede é aplicada e como influencia as iniciativas da Via Campesina relacionadas ao trabalho e à preservação ambiental no Cerrado e na Amazônia.

A relação entre governança em rede e a Via Campesina, com foco na organização e luta em defesa do trabalho, do Cerrado e da Amazônia. Investigamos a produção acadêmica dos últimos 26 anos (1997-2022) relacionada a esses tópicos na base de dados *Web of Science* (WoS). Inicialmente, examinamos a literatura recomendada em nossa disciplina de tópicos especiais e, em seguida, ampliamos nossa pesquisa para a WoS. Realizamos um levantamento bibliográfico e análise crítica da produção acadêmica usando termos de pesquisa e filtros específicos.

A pesquisa está estruturada com a presente parte introdutória, de forma sintética. A seção dois traz um escopo metodológico do artigo. Na seção três os resultados parciais e, em seguida, na seção quatro dispõem-se a apresentar as considerações finais e, por fim, na seção cinco as devidas referências bibliográficas.

## 2 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentaremos a metodologia utilizada para conduzir a pesquisa e atingir os objetivos propostos. A metodologia é uma parte essencial deste estudo, pois delinea o processo pelo qual buscamos responder às questões de pesquisa e analisar a produção acadêmica relacionada à governança em rede e à organização e luta em defesa do trabalho, do Cerrado e da Amazônia.

Inicialmente, destacaremos a abordagem geral da pesquisa, esclarecendo a filosofia que orientou nosso trabalho e como isso se relaciona com a natureza pós-positivista do estudo. Em seguida, detalharemos a abordagem qualitativa adotada, que nos permitiu explorar em o conteúdo dos artigos e identificar tendências e padrões relevantes na literatura.

A metodologia adotada é predominantemente bibliográfica, conforme sugerido por Creswell e Creswell (2021). Esta abordagem envolve o levantamento e análise de textos e literatura relacionados à temática em questão. O levantamento de textos relevantes foi realizado com base nos materiais disponibilizados pelos professores da disciplina interinstitucional e em leituras complementares realizadas na base de dados *Web of Science* (WoS). Essa pesquisa bibliográfica permitiu reunir informações e conceitos relevantes relacionados à organização e à luta em defesa do trabalho, do Cerrado e da Amazônia, bem como à governança em redes, com um foco específico na abordagem intuitiva.

A abordagem intuitiva adotada neste estudo busca refletir sobre a aplicabilidade da governança em redes no contexto da Via Campesina e suas atividades relacionadas à defesa do trabalho, da preservação do Cerrado e da Amazônia. Isso implica em uma análise que se baseia na interpretação e no entendimento dos conceitos e práticas relacionadas, considerando a consensualidade e os princípios subjacentes à governança em redes como um quadro de referência (Goode e Hatt, 1979).

Portanto, a pesquisa bibliográfica, complementada por uma abordagem intuitiva, permite uma análise crítica e reflexiva sobre a temática em questão, buscando compreender como a governança em redes se relaciona com as atividades da Via Campesina nesses contextos específicos.

O início da pesquisa deu-se a partir de três literaturas indicadas, quadro 1, na disciplina interinstitucional do programa de tópicos especiais do Cerrado e da Amazônia, do qual o foco era a Via Campesina. Complementar a isso, realizou-se a pesquisa em base de dados indicada.

Quadro 1 – Autores, ano e temática central utilizados na pesquisa.

<b>Autores</b>	<b>Temática</b>	<b>Periódico</b>
Bortolin; Bianca; Souza Jose. (2020)	Território e poder: sistema, constructo e alienação territorial	Caminhos de Geografia
Souza Jose. (2009)	Limites do território	Agrária (São Paulo. Online)
Carvalho Santos, J. L.; Freitas, B. M. C (2022)	Territorialização e territorialidades camponesas	Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade

Fonte: autores.

Os autores mencionados no Quadro 1 desempenham um papel importante, pois são fundamentais para relacionar a visão geral da Via Campesina com os princípios de governança presentes no processo de organização e luta em defesa do trabalho, do Cerrado e da Amazônia.

Esses autores complementam e enriquecem a discussão, fornecendo insights relevantes sobre o tema.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa se propõe a realizar uma revisão da literatura abrangendo um período de 26 anos (1997-2022) sobre governança em rede e a relação com a Via Campesina no contexto da organização e luta em defesa do trabalho, do Cerrado e da Amazônia. Para qualificar os artigos incluídos na revisão, serão aplicados critérios de seleção com base em elementos como título, palavras-chave e resumo.

A pesquisa segue as orientações de Creswell e Creswell (2021) ao adotar uma perspectiva pós-positivista, que se caracteriza por uma orientação filosófica que reconhece a necessidade de identificar e avaliar as causas que influenciam os resultados, indo além das abordagens experimentais tradicionais. Isso significa que a pesquisa se concentra em compreender e interpretar os fenômenos em seu contexto, buscando uma compreensão mais profunda das relações e dinâmicas envolvidas.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, o que implica que o foco está na compreensão dos significados, interpretações e contextos associados aos temas estudados. Isso permite uma análise mais rica e detalhada das questões relacionadas à governança em rede e à Via Campesina.

Quadro 2 – Autores, ano e temática central utilizados na pesquisa

<b>Perspectiva Filosófica Pós-Positivista</b>		
<b>Etapas</b>	<b>Sub-Etapa</b>	<b>Descrição</b>
<p><b>Revisão Sistemática da Literatura</b></p> <p>(Saunders; Lewis; Thornhill, 2016)</p> <p>(Botelho; Cunha; Macedo, 2011)</p>	Escolher a base de dados	<i>Web of Science</i>
	Determina os algoritmos	Algoritmo de busca: (“ <i>Via Campesina</i> ” OR “ <i>Via Peasant</i> ” OR “ <i>La Via Campesina</i> ” AND <i>governance AND organizing and fighting in defense of work AND Amazon AND Cerrado</i> *
	Realiza a busca, usando o algoritmo	Na base de dados indicada, por meio do acesso CAFE remoto ao Portal de Periódicos CAPES
	Filtro da busca por critérios pré-selecionados	Título, resumo, palavras-chave e categorias.
	Utilizar o <i>software</i> Mendeley para gerenciar dados bibliográficos e materiais relacionados a pesquisa	Gerar o arquivo. RIS e selecionar os artigos pelas categorias
	Sistematizar a bibliografia	Montar uma planilha mostrando os artigos que sobraram. Nessa planilha explicitar o autor, ano de publicação, título, fonte etc., de cada artigo. Destacando os itens da planilha como “temas mais frequentes”, “Palavras-chaves mais usadas”, “Áreas” etc.

Fonte: Os autores (2023) adaptado de Saccol (2009); Creswell e Creswell (2021) e Reis (2022).

Em termos de procedimentos, a pesquisa se classifica como pesquisa documental. Isso significa que a coleta e análise de dados são realizadas com base na revisão de documentos, neste caso, as publicações disponíveis na base de dados *Web of Science* Coleção Principal da *Clarivate Analytics*. A pesquisa documental é apropriada para investigações que dependem de

fontes escritas e publicadas, o que é relevante para esta pesquisa, que se baseia na revisão de literatura existente.

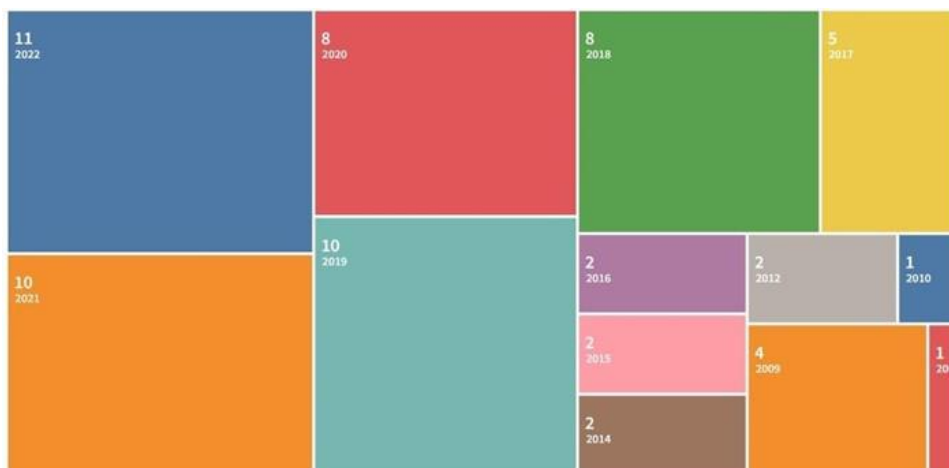
Os resultados iniciais da pesquisa identificaram um total de 213 produções no período temporal pré-definido. No entanto, como parte do processo de seleção, foi aplicado um filtro para incluir apenas artigos com acesso aberto, o que reduziu o número total de artigos para 66. Este estudo de revisão sistemática se baseou na abordagem apresentada por Saunders, Lewis e Thornhill (2016). Isso implica que foram adotados métodos sistemáticos para a coleta, seleção e análise dos artigos relevantes, seguindo critérios específicos de inclusão e exclusão. Além disso, a pesquisa considerou expressões e termos pertinentes ao campo de estudo, garantindo que as palavras-chave e os critérios de pesquisa fossem alinhados com os objetivos da pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, é apresentada a evolução dos artigos publicados ao longo do tempo, considerando todo o corpo textual do estudo, que consiste em 66 artigos. Esses artigos foram extraídos da base de dados Web of Science (WoS) - Coleção Principal da Clarivate Analytics na primeira etapa da pesquisa. A busca abrangeu o período de 1997 a 2022.

Essa análise temporal permite visualizar como o interesse acadêmico e a produção de pesquisa sobre a temática relacionada à governança em rede e à Via Campesina no contexto da organização e luta em defesa do trabalho, do Cerrado e da Amazônia evoluíram ao longo dos anos. A observação das tendências ao longo do tempo revela padrões significativos e mudanças nas abordagens e no foco da pesquisa, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da evolução desses tópicos.

Figura 1 - Artigos por ano de publicação



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Os dados revelam um aumento contínuo na produção de artigos relacionados à visão geral da Via Campesina e, à governança no contexto da organização e luta em defesa do trabalho, do Cerrado e da Amazônia ao longo do tempo. Observa-se que as produções que estabelecem essa correlação começam a surgir em 2002, mas há um grande intervalo sem publicações que abordem a relação entre a Via Campesina no contexto da pesquisa. A partir de 2009, começa a ocorrer um crescimento gradual na produção de artigos que exploram essa conexão, e esse crescimento atinge seu pico em 2022, com um total de 11 produções publicadas.



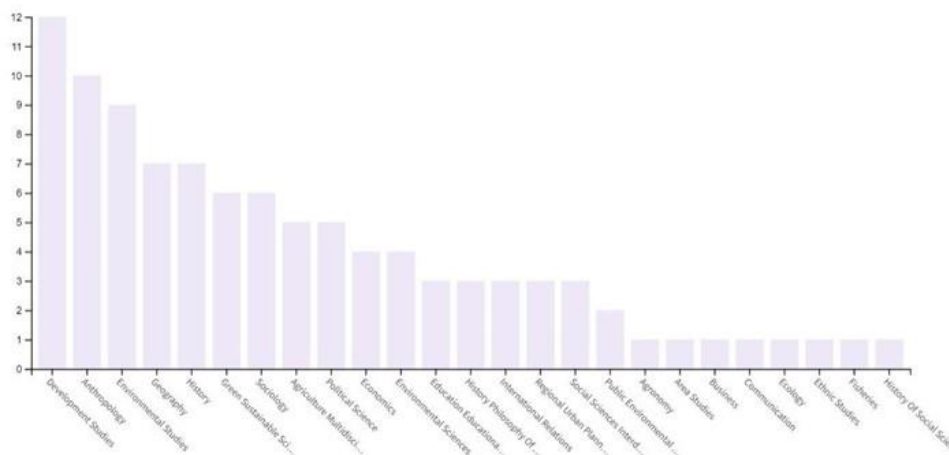
Tabela 1 - Artigos de 2002 a 2022

Ano	Contagem Registros	% de 66 (artigos)	Ano
2022	11	16.667%	2022
2021	10	15.152%	2021
2020	08	12.121%	2020
2019	10	15.152%	2019
2018	08	12.121%	2018
2017	05	7.576%	2017
2016	02	3.030%	2016
2015	02	3.030%	2015
2014	02	3.030%	2014
2012	02	3.030%	2012
2010	01	1.515%	2010
2009	04	6.061%	2009
2002	01	1.515%	2002

Fonte: autores.

Observa-se que os anos de 2019, 2021 e 2022 foram os que registraram o maior número de produções relacionadas à temática aqui abordada. Isso sugere um aumento significativo no interesse acadêmico e na pesquisa sobre a relação entre a Via Campesina, a governança em rede e questões relacionadas ao trabalho, ao Cerrado e à Amazônia nesses anos recentes. No que diz respeito aos campos de estudo específicos, é notável que os cinco campos mais citados nas produções são: Estudos de Desenvolvimento, representando 18.182% das produções. Antropologia, com 15.152%. Estudos Ambientais, com 13.636%. Geografia, com 10.606%. História, também com 10.606%. Além disso, a produção acadêmica na categoria "Tecnologia e Ciência Sustentável Verde" apareceu na sexta colocação, representando 9.091% do total de produção no período, juntamente com os estudos de Sociologia, pode ser observado na figura 2. Esses campos de estudo refletem a diversidade e a interdisciplinaridade da pesquisa relacionada à governança em rede, à Via Campesina e às questões socioambientais abordadas, indicando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para compreender plenamente esses temas complexos.

Figura 2 - Categorias da *Web of Science*

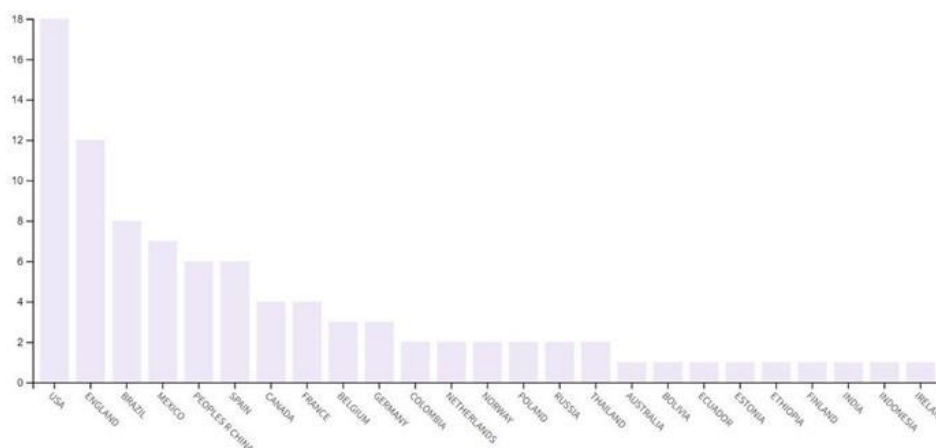


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

É interessante notar a distribuição dos idiomas em que os artigos foram produzidos, o que pode refletir a acessibilidade internacional das publicações acadêmicas. Os resultados mostram o seguinte panorama: Inglês: 55 registros, representando 83.333% do total de produção apurada na busca. O inglês é a língua predominante na comunicação acadêmica internacional, e sua predominância é explicável devido à sua ampla disseminação e acessibilidade. Espanhol: 7 registros, representando 10.606% da produção. O espanhol também é uma língua importante na pesquisa acadêmica, especialmente em contextos latino-americanos. Francês: 2 registros, representando 3.030%. O francês é uma língua acadêmica relevante em várias partes do mundo, especialmente em países francófonos. Português e Russo: Cada um possui uma produção, representando 1.515% do total. O português e o russo têm uma presença mais limitada na pesquisa acadêmica internacional, mas ainda assim contribuem com conhecimento valioso.

É importante ressaltar que o idioma em que os artigos são produzidos e publicados não necessariamente está ligado à origem geográfica dos autores ou à localização das instituições. Essa diversidade de idiomas reflete a natureza global da pesquisa e a contribuição de diversas regiões do mundo.

Figura 3 - Os 25 Países/Regiões com mais produção



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

É importante ressaltar que o idioma em que os artigos são produzidos e publicados não necessariamente está ligado à origem geográfica dos autores ou à localização das instituições. Essa diversidade de idiomas reflete a natureza global da pesquisa e a contribuição de diversas regiões do mundo. Ainda assim, os países de origem dos artigos refletem a distribuição geográfica da produção acadêmica relacionada à governança em rede, à Via Campesina e às questões relacionadas ao trabalho, ao Cerrado e à Amazônia. Os principais destaques são os seguintes: Estados Unidos da América (EUA): Com 27.273% da produção, os EUA lideram a lista de países de origem dos artigos. Isso pode ser atribuído à influência e à liderança global das universidades e instituições de pesquisa dos EUA. Inglaterra: Com 18.182% da produção, a Inglaterra ocupa a segunda posição na lista. O Reino Unido, incluindo a Inglaterra, tem uma forte tradição acadêmica e uma contribuição significativa para a pesquisa internacional. Brasil: O Brasil está em terceiro lugar, com 12.121% da produção, demonstrando sua relevância na pesquisa sobre a Via Campesina e a governança em rede. Isso é notável, pois reflete o comprometimento do país com questões relacionadas à agricultura familiar e à preservação

ambiental, temas que geralmente são discutidos de fora, e agora podemos enxergar um movimento de escrita interna.

Além desses países, vale destacar a representação de nações como Zimbábue, Serra Leoa e Bolívia, cada uma contribuindo com 1.515% do total de produções. Isso indica que a pesquisa sobre essas questões transcende fronteiras e tem importância global.

No que diz respeito aos autores brasileiros, as universidades brasileiras que mais produziram artigos nas áreas relacionadas à pesquisa foram a Universidade Estadual do Ceará, com 6.061% da produção, e a Universidade Estadual Paulista (UNESP), com 3.030%. Essas instituições demonstram um compromisso significativo com a pesquisa nessas áreas e contribuem para o desenvolvimento do conhecimento sobre os temas abordados.

### Quadro 3 - Revistas/Periódicos

<b>Editora</b>	<b>Contagem de Registros</b>	<b>% de 66</b>
Taylor & Francis	14	21.212%
Elsevier	07	10.606%
Mdpi	05	7.576%
Cambridge Univ Press	04	6.061%
Springer Nature	04	6.061%
Frontiers Media Sa	03	4.545%
Sage	03	4.545%
Wiley	03	4.545%
Russian Soc Historians & Archivists	02	3.030%
Univ Federal Paraná, editora	02	3.030%
Univ Federal Tocantins, Campus Tocantinópolis	02	3.030%
ARMAN COLIN	01	1.515%
Cadernos Saúde Pública	01	1.515%
Ciriec-Espana	01	1.515%
Cogitatio Press	01	1.515%
Duke Univ Press	01	1.515%
Editions Rodopi Bv	01	1.515%
Estonian Acad Publishers	01	1.515%
Universidade Federal do Rio Grande	01	1.515%
Inst Ecologia Ac	01	1.515%
Lyson Center Civic Agriculture & Food Systems	01	1.515%
Oxford Univ Press	01	1.515%
Presses Univ Midi-Pum	01	1.515%

Fonte: autores.

Os periódicos Taylor & Francis, Elsevier e Mdpi são os que possuem o maior volume total de produções em suas bases, o que é indicativo de sua relevância e influência na publicação de artigos acadêmicos da área. Essas editoras têm alcance internacional e são conhecidas por abrigar uma ampla gama de pesquisas de alta qualidade. No entanto, é igualmente relevante destacar que periódicos nacionais, como os associados à Universidade Federal do Paraná e à Universidade Federal do Tocantins, também têm uma presença significativa na lista de publicações. Juntos, eles representam 6.060% do total de produções. Isso reflete a importância de periódicos locais e nacionais na divulgação da pesquisa acadêmica relacionada à governança em rede, à Via Campesina e às questões socioambientais no Brasil. A presença de periódicos nacionais na lista demonstra o compromisso das universidades brasileiras em promover e divulgar pesquisas relacionadas a temas de relevância nacional e regional, contribuindo para o avanço do conhecimento nessas áreas específicas.

Figura 4 - Autores e produção



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Dentre os autores que mais produziram artigos sobre a aplicabilidade da governança em redes na organização e luta em defesa do trabalho, do Cerrado e da Amazônia, em relação à Via Campesina, destacam-se Rosset PM e Val V, ambos com 8 produções cada. Cada um deles representa 6.061% do total de produções na pesquisa. Suas pesquisas têm contribuído para o avanço do conhecimento e para a compreensão das dinâmicas organizacionais na Amazônia sob a perspectiva da governança em redes.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada ofereceu uma contribuição significativa para a compreensão das dinâmicas relacionadas à Via Campesina, à governança em rede e às questões pertinentes ao trabalho, ao Cerrado e à Amazônia. No entanto, é importante reconhecer que, devido à sua natureza inicial, a pesquisa não esgotou completamente o objetivo de aprofundar a governança nesse contexto específico. A análise dos artigos existentes proporcionou uma visão abrangente dessas temáticas, ressaltando a complexidade das questões envolvidas.

A literatura revisada aborda uma ampla gama de questões, incluindo ambientais, econômicas, de trabalho, saúde e muito mais. Isso destaca a complexidade e a interconexão de tópicos abordados pela Via Campesina e pela governança em rede. Observou-se também uma falta de profundidade nas discussões da governança que apesar de detalhadas sobre várias questões, falta profundidade nas discussões no contexto da organização e luta em defesa do trabalho, do Cerrado e da Amazônia. Isso sugere que há uma oportunidade para pesquisas futuras explorarem mais a fundo a governança como um elemento crítico nesse cenário.

A possibilidade de transformação pelo campesinato restou evidente, já que muitos dos autores que figuram nos 66 artigos analisados, questionam se o campesinato pode ser a classe social portadora de transformações e de um movimento de contra hegemonia. A Via Campesina valoriza os saberes tradicionais e culturais dos camponeses, ao mesmo tempo que incorpora debates sobre tecnologia e modernidade, demonstrando um projeto político contemporâneo.

Reconhecemos que há uma limitação na quantidade de artigos analisados devido ao critério de acesso aberto. Futuros estudos podem se beneficiar da análise de artigos com acesso pago, que podem conter discussões mais aprofundadas sobre o tema. E restou demonstrado as oportunidades para pesquisas futuras, incluindo uma análise mais detalhada da governança no

contexto da Via Campesina e a investigação de como as questões ambientais, econômicas e políticas estão interconectadas nesse cenário.

Em síntese, esta pesquisa bibliográfica proporcionou uma análise inicial e abrangente das discussões. Embora tenha suas limitações devido ao critério de acesso aberto e à quantidade reduzida de artigos analisados, a pesquisa lançou luz sobre a complexidade das temáticas e apontou para áreas de potencial aprofundamento em estudos futuros. A análise sistemática dos artigos existentes revelou a relevância desses tópicos e destacou a necessidade de mais investigações que explorem de forma mais profunda a governança nesse contexto específico.

## REFERÊNCIAS

Amaral, L. de S., Santos, C. de J., Rosendo, C., Penha, T. A. M. & Araújo, J. P. de. (2020). O papel das cadeias curtas de comercialização na construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável no semiárido nordestino: o caso da central de comercialização da agricultura familiar do Rio Grande do Norte (CECAFES). *Sociedade e ambiente no Semiárido: controvérsias e abordagens. Desenvolvimento e Meio Ambiente*. Vol. 55, p. 494-516, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5380/dma.v55i0.74160>. e-ISSN 2176-9109.

Ansell, C., & Gash, A. (2008). Collaborative Governance in theory and Practice. *Journal of Public Administration Research and Theory*, 18, 543-571.  
<https://doi.org/10.1093/jopart/mum032>

Bortolin, Bianca & Souza, Jose. (2020). Territory and power: system, construction and territorial alienation / Território e poder: sistema, constructo e alienação territorial. **Caminhos de Geografia**. 44-61. 10.14393/RCG0058467.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CARVALHO SANTOS, J. L.; FREITAS, B. M. C. Territorialização e territorialidades camponesas: a questão do vínculo com a terra no contexto da expansão do agronegócio. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 4, n. 02, p. 143–164, 2022. DOI: 10.46551/rvg2675239520222143164. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/5108>. Acesso em: 24 out. 2022.

CALMON, P.; COSTA, A. T. M. REDES E GOVERNANÇA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS. RP3 - **Revista de Pesquisa em Políticas Públicas**, [S. l.], n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rp3/article/view/11989>. Acesso em: 12 set. 2023.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. **Penso**: Grupo A, 2021. E-book. 9786581334192. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334192/>. Acesso em: 12 dez. 2022.

DIMAGGIO, P.; POWELL, W. The iron cage revisited: Institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. **American Sociological Review**, v.48, n.2, p.147-160, 1983.

DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational Fields. *Economics Meets Sociology in Strategic Management (Advances in Strategic Management)*. [S.l.]: **Emerald Group Publishing Limited**, 2000. v. 17. p. 143–166. Disponível em: [https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1016/S0742-3322\(00\)17011-1](https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1016/S0742-3322(00)17011-1).

GRANOVETTER, M. Economic action and social structure: The problem of embeddedness. *American Journal of Sociology*, v. 91, n. 3, p. 481-510, 1985.

Golembiewski, R. T. (1962). **The small group: An analysis of research concepts and operations**. Univer. Chicago Press.

GOODMAN, David. (2003). The Quality ‘Turn’ and Alternative Food Practices: Reflections and Agenda. *Journal of Rural Studies - J RURAL STUD*. 19. 1-7. 10.1016/S0743-0167(02)00043-8.

GOODMAN, D.; DUPUIS, M. E.; GOODMAN, M. K. (2012). Alternative Food Networks: Knowledge, Practice and Politics. 10.4324/9780203804520.

GOODE, William J., HATT, Paul K. Métodos em pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Companhia. Editora **Nacional**, 1979. 492 p.

HORÁCIO DE OLIVEIRA, S.; CRONEMBERGER CAFFÉ, S.; PEREIRA DOS SANTOS, M. H. O Lugar De Disputa E as Redes De Cooperação Agroecológicas No Território Do São Francisco (Ba): Um Paradigma De Desenvolvimento Rural Sustentável. *Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)*, [s. l.], v. 16, n. 5, p. 1–21, 2023. DOI 10.54751/revistafoco.v16n5-021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=164119413&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 1 out. 2023.

KIRWAN, J. The interpersonal world of direct marketing: conventions of quality at UK Farmers’ Markets, *Journal of Rural Studies*, 22(3), p. 301-312, jul. 2006.

Marsden, M. (1988). The Natural World and Natural Resources: Maori Value Systems and Perspectives. **Resource Management Law Reform Working Paper** No. 29, Part A, Wellington: Ministry for the Environment.

MENDONÇA, A. K. de S.; BORNIA, A. C. Governança ambiental para a proteção do bioma Amazônia e Cerrado: o que o Brasil tem feito? *Sistemas & Gestão, [S. l.]*, v. 17, n. 3, 2022. DOI: 10.20985/1980-5160.2022.v17n3.1788. Disponível em: <https://revistasg.emnuvens.com.br/sg/article/view/1788>. Acesso em: 1 set. 2023.

Morgan, Robert & Hunt, Shelby. (1994). The Commitment-Trust Theory of Relationship Marketing. *the journal of marketing*. 58. 20-38. 10.2307/1252308.

MUNTON, R. & MARSDEN, T. (1991), "Dualism or diversity in family farming? Patterns of occupancy changes in British agriculture". *Geoforum*, 22 (1): 105-117, Londres.

NAKAMURA, A. C.; MARCOS, V. DE. Agricultura urbana e agroecologia no território do extremo sul do município de São Paulo. **Estudos Avançados**, v. 35, n. 101, p. 225–240, jan. 2021.

Niemeyer, Carolina Burle de Contestando a governança global: a Rede Transnacional de Movimentos Sociais Via Campesina e suas relações com a FAO e OMC / Carolina Burle de Niemeyer; orientador: José Maria Gómez. – Rio de Janeiro: **PUC-Rio**, Instituto de Relações Internacionais, 2006. 190 f.: il.; 30 cm

Origuéla, C. F., & Izá Pereira, L. (2022). RESISTÊNCIAS TERRITORIAIS CAMPONESAS NO BRASIL / Peasant territorial resistances in Brazil / Resistencias territoriales campesinas en Brasil. **REVISTA NERA**, (62), 821. <https://doi.org/10.47946/rnera.v0i62.9154>

PLOEG, J. D. van der, et al. “Rural development: from practices and policies towards theory”, in **Sociologia Ruralis**, Vol 40, numero 4, Outubro 2000, pp 391-408. 2000.

Renting, H., Marsden, T. K., & Banks, J. (2003). Understanding Alternative Food Networks: Exploring the Role Short Food Supply Chains in Rural Development. **Environment and Planning**, 35, 393-411. <http://dx.doi.org/10.1068/a3510>

Rosset, P. M., & Martínez-Torres, M. E. (2012). Rural Social Movements and Agroecology: Context, Theory, and Process. *Ecology and Society*, 17(3). <http://www.jstor.org/stable/26269097>

SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research Methods for Business Students**. 7 ed. rev. Essex, England: Pearson, 2016.

Souza, J. G. de. (2009). Limites do território. **Agrária** (São Paulo. Online), (10-11), 99-130. <https://doi.org/10.11606/issn.1808-1150.v0i10-11p99-130>

SUZIGAN, W.; GARCIA, R.; FURTADO, J. Estruturas de governança em arranjos ou sistemas locais de produção. **Gestão & Produção**, v. 14, n. 2, p. 425–439, 2007.

XAVIER, LP; PEREIRA, MF de C. da S.; CEZIMBRA, E. do N.; PEREZ-CASSARINO, J. Soberania alimentar: proposta da via campesina para o sistema agroalimentar / Soberania alimentar: via proposta campesina para o sistema agroalimentar. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 4, n. 7, pág. 4454–4466, 2018. DOI: 10.34117/bjdv4n7-532. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/532>. Acesso em: 25 out. 2022.